

Criminalista Eduardo Pizarro Carnelós assume defesa de Temer

O presidente Michel Temer (PMDB) escolheu nesta sexta-feira (22/9) o advogado Eduardo Pizarro Carnelós para defendê-lo em nova denúncia apresentada pela Procuradoria-Geral da República. O criminalista assume vaga deixada pelo colega Antônio Cláudio Mariz de Oliveira, que [anunciou sua saída](#) por já ter defendido o financista Lúcio Funaro, que acusa o peemedebista de ter recebido propina.

Reprodução/EPTV



Eduardo Carnelós, com atuação em São Paulo, é ex-presidente da Aasp.
Reprodução/EPTV

Segundo o jornal *Folha de S.Paulo*, o novo defensor foi escolhido em uma lista de quatro pessoas sugerida pelo antigo advogado. De acordo com *O Estado de S. Paulo*, Mariz recebeu Temer e Carnelós em seu escritório na Avenida Paulista, em São Paulo, nesta sexta.

Carnelós presidiu a Associação dos Advogados de São Paulo e o Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, vinculado ao Ministério da Justiça. Ele foi um dos advogados que, em 2016, [assinaram manifesto contra procedimentos da “lava jato”](#) e comparou a operação a uma “neoinquirição”.

Neste ano, o criminalista saiu em defesa do ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, em artigo na *Folha de S.Paulo*. Ele escreveu que, embora “achincalhar” o ministro tenha se tornado “esporte preferido do brasileiro neste momento”, Gilmar tem julgado e concedido Habeas Corpus seguindo a lei.

[Temer e outros membros do PMDB são acusados](#) de negociar pelo menos R\$ 587 milhões em propina por meio de diversos órgãos públicos, como Petrobras, Furnas, Caixa Econômica, Ministério da Integração Nacional e Câmara dos Deputados.

Nesta quinta-feira (21/9), o [Supremo rejeitou pedido da defesa de Temer](#) que buscava suspender o andamento da denúncia até o fim de investigação sobre supostas irregularidades no acordo de delação premiada celebrado por executivos da JBS. O tal acordo fechado com a PGR deu origem à acusação por crime comum.

Por maioria, os ministros entenderam que não cabe à corte proferir juízo sobre eventuais teses levantadas

pela defesa antes de a Câmara dos Deputados examinar a admissibilidade da denúncia contra o presidente.

Declaração pública

Em outra estratégia de defesa, Temer usou as redes sociais nesta sexta para negar as acusações do ex-procurador-geral da República Rodrigo Janot. Em vídeo publicado no Twitter, usou termos como “provas forjadas” e “denúncias ineptas”. “

Reprodução



Temer afirmou nesta sexta que é vítima de “conspiração de múltiplos propósitos”
Reprodução

Segundo o presidente, “o princípio básico da inocência foi subvertido: agora todos são culpados até que provem o contrário”. Temer voltou a criticar o áudio de uma conversa entre ele e o empresário Joesley Batista, que deu origem à [primeira denúncia](#) — [rejeitada pela Câmara no início de agosto](#) — e destacou a prisão de Joesley, ocorrida este mês.

“Graças aos áudios que tentaram esconder, mas que vieram a público acidentalmente, sabe-se que, contra mim, armou-se conspiração de múltiplos propósitos. Conspiraram para deixar impunes os maiores criminosos confessos do Brasil”, declarou. *Com informações da Agência Brasil.*

* *Texto atualizado às 19h05 do dia 22/9/2017 para acréscimo de informações.*

Autores: Redação ConJur